

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Realisa-se amanhã, pelas 15 horas, no Teatro Popular, desta cidade, uma sessão de propaganda da Legião, em que usarão da palavras varios oradores.

Formou-se, sponte sua, em Tavira, um grupo de Senhoras para oferecer e confeccionar a Bandeira para o Terço desta cidade e os Galhardetes para as respectivas Lanças. Só é digno de elogios semelhante atitude, tanto mais que não foi preciso serem convidadas. Esta admirável noção que as Senhoras de Tavira acabam de dar, demonstrando terem uma exacta noção das responsabilidades da hora presente, aproveitará a certos individuos? Queremos crer que sim para honra da cidade.

A Comissão de Propaganda ficou assim constituída:

Chefe Militar do Nucleo, capitão Joaquim Abrantes; Delegado da L. P., dr. Jaime Bento da Silva; Legionário n.º 7666, dr. Joaquim Mendes Arnaut Pombeiro.

A Comissão angariadora de Fundos, terminados os estudos necessários, vae iniciar esta semana o envio das circulares aos diferentes contribuintes. E' de toda a conveniencia que ninguem proceda sem pensar bem nas consequencias duma atitude menos inteligente.

A Delegação da L. P. nesta cidade encontra-se instalada na residencia do Delegado, R. Guilherme Gomes Fernandes (vulgo R. da Caridade), n.º 20.

Os exercicios do Nucleo continuam com todo o entusiasmo. Na tarde de quinta feira, a assistencia na Atalaya era grande, tendo causado boa impressão a forma como os legionarios se comportaram durante a instrução. Hoje, continuam os exercicios, indo 50 legionarios receber instrução de tiro á carreira de tiro da Graça.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

A NÃO-INTERVENÇÃO

Em Moscovo, enquanto por um lado atacam furiosamente os Governos de Roma e Berlim, acusando-os de enviarem tropas para Espanha, por outro lado, declaram-se abertamente intervencionistas.

O que elles querem é uma intervenção a favor dos seus escravos de Valência.

Estaline declarou:

«A libertação de Espanha dos fascistas não compete só aos espanhóis mas a toda a humanidade.»

Quando elle fala na humanidade, quer dizer, apenas, a humanidade que cumpre as ordens do

O capital e o trabalho

Um dos pontos mais importantes da vida social moderna, um daqueles que mais chama as atenções dos governos, responsaveis pela existência da sociedade e pelo bem estar geral é o das relações entre o capital e o trabalho.

Esse problema tornou-se especialmente agudo com o aparecimento da grande industria que exigiu e creou os grandes capitais e com o advento quasi simultaneo da escola liberal que considerou o trabalho simples mercadoria, submetendo-o à dura lei da oferta e da procura. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da ideia individualista deixava o trabalhador isolado sem defesa deante do capital, economicamente mais bem armado.

O mal estar que daí proveiu, a revolta que a pouco e pouco foi produzindo nas consciencias a constatação de um tal estado de coisas, foram habilmente aproveitados para crear atravez de todo o seculo XIX e parte do seculo XX a mística socialista e comunista que pretendia resolver a questão por métodos que supunha radicais e eficazes.

Não quero agora tratar dos motivos, tirados dos seus próprios fundamentos que condenam essas doutrinas. Levaria isso muito longe. Só acentuarei que o principio que ambas preconizam de que a cada um deve ser dado segundo o valor do seu trabalho, conduz directamente e por dois motivos à escravidão. O primeiro é que todo o individuo ficaria na absoluta dependencia do poder, homem ou instituição, que determinasse quais as suas necessidades; o segundo é que recebendo cada um segundo as suas necessidades, só a obrigação violenta o faria trabalhar, o que é uma das características da escravatura.

Mas, voltando ainda à questão do capital e do trabalho seja me permitido frisar que são dois elementos absolutamente indispensaveis da vida economica. Em rigor ainda se pode conceber uma sociedade extremamente primitiva sem capital, mas por pouco que a vida economica se complique o capital tem de aparecer.

No fundo, o capital é trabalho passado e acumulado, e não tem sido utilizado na sua altura, o seu custo foi adiantado por alguém que para isso se privou de adquirir bens de consumo, na esperanca de mais tarde ser reembolsado com algum beneficio. Mas pode não o ser e assim corre um certo risco.

Por isso a noção de capital é inseparavel do risco, o capital gozaria de um privilegio injusto, se essa circunstancia não fôsse tomada na devida consideração.

O que é absolutamente necessário é que nem o capital explore o trabalho, porque é profundamente desumano e porque se impede assim todo o progresso moral da maior parte da humanidade, nem o trabalho explore o capital porque dessa forma se contraria a sua reconstituição e se caminha para o definhamento economicó que no fim redundaria em prejuizo de todos.

E é curioso observar que se a exploração do capital pelo trabalho só é possível em regimen chamado burguez quando a organização operária é suficientemente forte para impôr a sua vontade, a exploração do trabalho pelo capital é quasi certa em regimen liberal, quando este funciona em toda a sua plenitude, com o trabalho desorganizado e submetido à lei da oferta e da procura.

Mas há um regimen em que já não digo a exploração mas a opressão, o esmagamento do trabalho pelo capital é certo, fatal como as leis da natureza é o regimen comunista. Ali o único patrão, o único capitalista, o único senhor, é o Estado. Só elle dá o trabalho, a comida, o vestuário, a habitação. Fora do Estado não há salvação, não há sequer vida. A quem sai das boas graças do Estado só lhe resta morrer de fome. Operário ou funcionario despedido é condenado à morte, porque mais ninguem lhe pode dar de comer. Poder-se-á conceber maior tirania, escravidão mais completa?

Em contraposição com este sistema desumano, o nosso Estado Novo pretende resolver estas graves questões por uma prudente arbitragem, por uma organização eficaz, tanto do trabalho como do capital. O Estado não é de patrões nem de operários, é de todos, é da Nação. E' o bem geral que o norteia. A Nação é diversa na sua unidade e o Estado para todos olha com o mesmo carinho.

Devemos compreender estas ideias fundamentais e pela nossa parte trazer as organizações em que participamos o mesmo espirito, pondo de parte o que é demasiado pessoal.

Alguns criticos superficiais e scepticos juntam na mesma reprovação os regimens a que chamam fascistas, e em que nos compreendem, e o regimen comunista pelos entorses que todos dão à liberdade.

Há contudo varias e grandes diferenças, mas só a uma me quero referir: é que um, o comunismo, é um regimen de classe em que tudo se faz, para beneficio exclusivo de uma classe. Teoricamente os operários, praticamente os burocratas. Os outros são regimens nacionais, isto é, que são ordenados ao bem da Nação e em que todos são considerados dignos de igual interesse, qualquer que seja a classe a que pertencem. Por isso nos dizemos—nacionalistas.

Eng. A. Sarmiento

«Komintern». E os comunistas dos varios países têm cumprido as ordens do patrão. . .

A não-intervenção é para impor aos outros porque, para Moscovo, não existe.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

ÉCOS E NOTÍCIAS

«Abuso intoleravel»

O nosso preso colega «Folha de Domingo», de Faro, publicou no seu numero de domingo passado um eco com o titulo acima.

A impressão causada pela sua leitura foi grande nesta cidade, principalmente pela forma como tal eco está redigido. Se, tratando-se apenas duma mera hipotese, se apreciam os factos com aquela violencia, não sabemos lá muito bem em que termos seriam redigidos esses comentarios se, de hipotese, se passasse á realisção.

Achamos curioso que assim se proceda sendo a Camara Municipal de Tavira formada por quem é, dando-se até a circunstancia da Igreja de S. Sebastião, propriedade da Camara, estar a sofrer grandes obras, especialmente a reconstrução da talha do altar mór que se achava toda arruinada. Mas é para continuar aberta ao publico e não para se transformar em museu, para que ela nunca poderia servir, abstraindo, já se sabe, do lacto de se tratar duma igreja.

O protesto contra um boato, uma hipotese, achamos bem. Mas, valha-nos Deus, «est modus in rebus».

Tomaz Cabreira

O sr. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário perpétuo da Classe de Ciências da Academia das Ciências, professor catedrático de química na Faculdade de Ciências e um dos mais prestigiosos chefes da Acção Católica, publicou um belo retrato e a biografia de Tomaz Cabreira na monografia «As cadeiras de química e os seus professores».

Nesse trabalho, em que exalta as virtudes e talentos do homenageado, começa por afirmar: «Pertencia a uma Familia muito distinta, com tradições honrosas de caracter e de brilho militar.» E termina com estas palavras de justiça: «Tomaz Cabreira conseguiu ser um gentleman, em Portugal, pela sua compostura física e pela sua dignidade, intelectual e moral.»

«Fogo de Vistas»

Nesta secção do nosso brilhante camarada de Lisboa, «Acção», vem transcrito de «Le Jour», o seguinte:

«A rapidez das transmissões modernas ultrapassa a imaginação. Assim, quando Hitler arenga ás imensas multidões de Nuremberg, as ultimas filas da assistencia ouvem mais tarde a voz do orador do que o habitante de Nova York debruçado sobre o seu aparelho de T. S. F. Com efeito, a velocidade do som transmitido pelos alto-falantes não é senão de 340 metros por segundo, ao passo que a velocidade das ondas curtas é de mais de 300.000 quilometros.

Dr. Jaime Silva
MEDICO
TAVIRA

Mudou o seu consultorio para a Rua Guilherme Gomes Fernandes, (antiga Rua da Caridade), N.º 20.

Escapando ao paraíso...

Do paraíso russo raspam-se F. Kud, antigo director dum «sovkose» na região de Amow; Kamansky, marieheiro da flotilha fluvial soviética; Kaketzky, director do «sovkose» modelo do Norte, e Kopitoff, antigo professor numa fabrica de Kief.

Todos abandonaram a Rússia fartos de planos quinquenais, de igualdade económica, de colectivismo, de emulação socialista e do camarada Estaline.

Um redactor do jornal de Karbine, «Kharbinskoie Vremia» recolheu as impressões dos que preferiram o «inferno» burguez ao paraíso bolchevista:

«Os ditadores vermelhos de Moscovo encontram-se numa situação difficil. Procuram por todos os meios e por toda a parte descobrir inimigos do regime, os quais apodam sem distincção de «trotskistas». O numero de prisões sob a acusação de participação nas organizações secretas dos «trotskistas» aumenta sem cessar. Até meados do verão passado o número de deportados ultrapassou 40.000, e isto sómente na região servida pela estação ferroviária de Zavitaia.

«Nós compreendemos então que também chegaria a nossa vez de sermos liquidados.

«Uma semana após a execução dos 16 uma nova remessa de 700 deportados chegou a Zavitaia. Entre os novos prisioneiros encontravam-se membros importantes do partido comunista provenientes de Omsk, Novo-Nicolalevsk, Irkutsk e Tchita e também oficiais do exercito vermelho saídos há um ano da academia militar vermelha de Moscovo. Soubemos por eles que as prisões entre os membros do partido comunista prosseguiam noite e dia por toda a Sibéria.

«Estas prisões davam causa a cenas selvagens. A's vezes os suspeitos eram imediatamente fuzilados pelos agentes do Poder».

Entretanto, Dimitrof, o renegado bulgaro clama contra os «crimes do fascismo internacional...»

Roma falou

São da encíclica «Divini Redemptoris», valioso e oportuno documento que mostra os erros doutrinaes e frutos do comunismo ateu e, uma vez mais, recorda aos homens de boa vontade os remedios dos males morais e sociais da nossa época, estas passagens:

O comunismo é «um sistema de erros e de sofismas oposto à razão comum e à revelação divina, doutrina subversiva da ordem social, pois lhe destrói os proprios fundamentos, sistema que desconhece a verdadeira origem, natureza e fim do estado, bem como os direitos da pessoa humana, a sua dignidade e a sua liberdade».

«O comunismo é intrinsicamente perverso e não se pode admitir em terreno algum a colaboração com elle por parte de quem quizer salvaguardar os interesses da civilização cristã.»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

○ vôo sem motor

“Com Deus e pela Pátria”

«A Aviação é uma forte alavanca do Progresso das Nações, ajuda-a, enquanto servir a Paz, porque foi para estreitar mais, os laços de fraternidade, entre os homens que ela foi criada».

Fernand'Almiro

Em breves palavras, não querendo roubar o espaço necessário a outros problemas de mais ampla envergadura, passarei a dizer alguma coisa acerca duma das condições favoráveis para a prática do vôo sem motor.

Disse nesta local, no meu artigo anterior que, mercê da sua privilegiada situação geográfica e excelentes condições climatéricas, o Algarve é a região de Portugal mais adequada ao vôo sem motor.

Vejam o que nos diz Pedro Dumora, pessoa competentíssima e amplamente conhecedora do assunto, acerca das condições mais importantes para o sucesso do vôo à vela. — «As correntes ascendentes dinâmicas têm a sua origem, principalmente, nas montanhas, derivadas do maior ou menor aquecimento do solo e encontrando um obstáculo na sua frente, deslocam-se, elevando-se até passarem esse obstáculo».

O major von Tschudi, conhecido aeronauta alemão, navegando um dia num balão viu, ao longe, um bando de cegonhas voando mais baixo que ele. Súbitamente, para seu espanto, elas subiram quasi verticalmente, notando, apenas, uma ligeira sacudida das azas. Rápidamente ultrapassaram a altura em que ele voava e continuaram a subir ainda mais, com relativa velocidade. Enquanto pensava nesta maravilha, o seu balão, que voava horizontalmente, chegou a um ponto acima do qual as cegonhas começaram a subir e elevou-se também, rapidamente, parecendo ser impellido por uma força mágica. «Eu sei agora, depois do que os planadores nos ensinaram — diz o aeronauta — que choquei com uma daquelas correntes ascendentes, a mesma corrente onde as cegonhas foram apanhadas e obrigadas a uma subida involuntária».

Robert Krönfeld, um dos primeiros pilotos alemães e professor da Escola de Aviação nas montanhas do Rhön, tem realizado admiráveis vôos em planadores e obtido records que nos deixam pasmados.

Um dos fenómenos que mais despertou a sua atenção e que lhe mereceu um aturado estudo foi o caso das pequenas aves aprendendo a voar, tirando proveito das correntes ascendentes, que, como todos os pilotos de aviões sem motor sabem, são os seus naturaes aliados no vôo. O contacto do ar e o poder dessas correntes, que actualmente o levantam, são dois importantes coprocedores do moderno piloto de planadores na ciencia da navegação aérea.

No Algarve, mórmente em Tavira, essas correntes ascendentes dinâmicas são regulares e abundantes.

Não é só o campo e a praia as preferidas para o vôo sem motor. As cidades, onde se acumula grande quantidade de calor, estão igualmente em louváveis condições, tornando-se ao mesmo tempo, em perfeitas geradoras de correntes térmicas.

«A circulação desse ar quente — diz Pedro Dumora — é materializado pelos fumos que se vêm, quando não há vento e que convergem numa região de ascendência térmica, uma desordem aparentemente produzida pela turbulência devida ao solo».

Se outras vantagens não tivessem — como de facto tem — bastaria esta para que Tavira se impo-esse a outra qualquer região do País: — Possui praias admiráveis, duma vastidão apreciável; serras donde se desfruta um panorama maravilhoso; em baixo, próximo do mar o tapete multicolor das extensas planícies, são uma só pista do vôo à vela.

Quem conhecer Tavira, melhor que o autor destas linhas, verá bem claramente que não é excessivo o que fica dito, pelo contrário não se diz aquilo que muitos esperavam que se dissesse.

Nós queremos que Tavira seja uma grande cidade, porque não o há-de ser?

Acordai, mocidade da minha Terra, é a vós que me dirijo! E' a vós, principalmente, a quem cabe o dever sagrado de zelar pelo Torrão que em 1242, D. Payo Peres Correia tomou aos mouros, cobrindo assim de glória o seu nome emorredoiro.

Avante por Tavira!

António Pinto

ESTRADA DA VIDA...

(Segunda Etápe)

Atingiu-se a meta...

A Primavera da Vida, transformou-se em Estio ardente cujo calor torrido ameaça danificar tudo quanto era florescente e verdejante.

A Estrada apresenta difícil acesso, é necessário prodigioso equilíbrio para se caminhar lado a lado, com essa maliciosa felicidade, a Felicidade!...

Só olhando o Céu com devotada firmeza, ele nos desvendará a verdadeira noção dos nossos deveres.

A subida pela ardua Estrada da Vida, suavizar-se-á se nos apoiar confiadamente um coração amigo. Cumpre-nos esquecer o nosso eu, para oferta-lo todo em dedicação até ao sacrificio, a bem de aqueles que tudo têm a esperar de nós. Fruir-se-á consoladora alegria de transmitir felicidade aos entes queridos.

O criterioso impulso dispendido na Segunda Etápe da Vida, encerra, certamente, o segredo da Felicidade! Ele pode destruir ou consolidar definitivamente a serena afeição que se baseia na confiança mútua, alimento indispensável aos corações afectivos que Deus unira sobre a Terra.

Assim cabe-nos a nós (Mulheres) a maior gloria, porque na maioria dos casos o bem estar, o sorriso de aqueles a quem ama-

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o XXV fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Apresenta-se como lógica continuação dos antecedentes, isto é, com os mesmos cuidados gráficos e a mesma colaboração especializada. Com este fascículo inicia a Grande Enciclopédia o seu terceiro volume, após 25 meses de publicação ininterrupta e pontual.

Devem-se salientar entre os variados artigos que este fascículo inseriu os que se referem a Ar em que a parte puramente enciclopédica é tratada pelo dr. Antonio Sergio, análise por dr. Dias Amado, balística pelo tenente-coronel Costa Ferreira e resistência do ar, aviação por coronel Ribeiro de Almeida. Dignos de nota, também, os artigos Aragoão e Aram do dr. Antonio Sergio, Arabes e Arábia do prof. David Lopes, Arado do dr. Joaquim Pratas, Arados do dr. Carlos de Passos, Aracnoidea do dr. Xavier Morato, Aquecimento do Engenheiro Segurado, Aranha do dr. Santos Junior; D. Francisca de Aragoão do dr. Queiroz Veloso, Aranhões de Matos Sequeira. E' completa a série de biografias referentes aos apelidos Aragoão, Aranda, Aranha, Arantes e Araujo. Curiosas gravuras acompanham o artigo Aquecimento.

Saber querer e saber executar são duas virtudes raras e que raramente se conjugam. Quando este fenómeno acontece nascem obras perfeitas. Foi o que aconteceu e foi o que se deu com a publicação desta obra. Nestas palavras está feito o seu elogio e explicada a razão do seu êxito. Executada com a vontade firme de acertar, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conquistou o lugar que merecia nas letras portuguesas.

mos é o nosso sacrificio florescente em Ventura!...

Vitória Régia

PELA CIDADE

Novo notário—No Palacio da Galeria, onde se encontra instalado o tribunal desta comarca, e gabinete do M.^o Juiz de Direito sr. Dr. João de Deus Pereira, foi no passado dia 10 conferida a posse ao notário sr. Dr. Arnaldo Palermo de Mendonça, acto a que assistiram funcionários de justiça desta comarca, amigos do empossado e imprensa local.

A acta foi lida pelo sr. Dr. José de Barros Rebelo Neves, Chefe da Secretaria Judicial e assinada por todos os presentes que felicitaram vivamente o sr. Dr. Mendonça, a quem enviamos os nossos parabens, desejando-lhe as maiores venturas no desempenho do seu cargo.

Festas de S. João e S. Pedro—Segundo fomos informados já estão em organização alguns ranchos para cooperarem nas interessantes festas populares em honra de S. João e S. Pedro que se realizam em Tavira com o patrocínio da Câmara Municipal.

Além de outros ranchos populares, que possivelmente neste momento estejam a organizar-se, já temos conhecimento directo dos seguintes: Club Recreativo Tavirense, Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro e Grupo da Fonte Salgada.

E' natural que por este caminho não falte a abrilhantar a festa nenhum daqueles a quem foram enviadas as circulares de convite.

Club Recreativo Tavirense—Um grupo de sócios e amigos desta simpática agremiação recreativa deliberou mandar fazer um estandarte para oferecer ao Club.

E' uma ideia interessante e digna de aplauso pois, nas manifestações em que tenha de se fazer representar o club, sempre dá uma nota mais interessante.

Instalações electricas—Para bôa regularidade dos serviços respectivos, as instalações electricas de particulares só devem ser feitas por instaladores de reconhecida competência.

Tais instalações somente podem ser ligadas á rede geral, quando estejam de harmonia com os preceitos legais.

Agua—Tem-se verificado ultimamente que a agua da canalização municipal tem melhorado muito.

Casa dos Pescadores—A Camara Municipal resolveu inscrever-se como protectora da Casa dos Pescadores que se encontra em organização neste concelho. Para esta simpática instituição, pensa a Camara contribuir com uma cota resultante de uma percentagem a aplicar sobre o produto de um imposto que a mesma Camara pretende criar. Entre outros fins altruistas que aquela instituição visa, conta-se o de socorrer as pessoas da classe marítima, com alimentos e outros beneficios, nas epochas de crise.

Recenseamento Eleitoral—Na secretaria da Camara está-se procedendo á organização do recenseamento eleitoral, concernente ao corrente ano.

Bandeira da Cidade—A Camara Municipal já mandou confeccionar duas bandeiras da cidade, de 3 panos cada uma.

Central Eléctrica—A Camara Municipal, tendo apreciado devidamente o ante-projecto para a construção de uma nova central eléctrica, da autoria do sr. engenheiro Arantes e Oliveira, encarregou aquele senhor de organizar o projecto definitivo, com o respectivo caderno de encargos.

Turismo—Pretendendo a Camara Municipal de Tavira tratar brevemente de assuntos de tu-

Mais uma carta...

Carlos:

Decedidamente não nos entendemos... Desde há muito que não acredito no aforismo «da discussão nasce a luz»; o que leva a concluir, desde que duas pessoas se contradigam e estejam convencidas de que as suas razões são as verdadeiras, a discussão, só vem embrulhar mais... Porém, o nosso caso não é este. Eu estou de acôrdo consigo. O Carlos não o quer estar comigo...

Na minha última carta, afirmei que o Carlos não tinha faltado á verdade—note bem—quando descreveu o homem do campo, sua vida e costumes. E, acrescentei depois, não discuto que não tivesse sido sómente essa a sua intenção. Porém, entristeceu-me que se enaltecesse o camponês no seu actual estado de desconhecimento, quando ele, a meu vêr, precisa de ser educado e instruído principalmente no campo profissional. Como vê, sei bem qual foi a intenção dos seus artigos sobre camponês. O Carlos, ante a insistência de me afirmar qual foi a sua, é que me leva a concluir que não sabe ainda qual foi a minha. E isto interessa para me responder com justiça.

Do que acima ficou dito, poder-se-ha, sem esforço, já concluir, que foquei principal e quasi exclusivamente a ignorância profissional do trabalhador português, por conseguinte da nossa região. E insisto em sublinhar português, para que o Carlos veja bem qual a intenção da minha primeira carta. Faça-me um pouco de justiça, porquanto não poderia igualar moralmente o nosso trabalhador ao das outras regiões e países. No desconhecimento, é que o camponês da nossa região é igual ao das outras regiões, e idêntico a todo o trabalhador ignorante. Se é moralmente perfeito procede bem, sem saber como e porque. Ao contrário, se não possui uma moral sã, é levado a proceder mal sem ter o conhecimento e o sentido dos seus actos.

A moral do nosso camponês é sã? Acredito, concordei sempre consigo. Lembra-se que é uma opinião facciosa. Já assim não pensou Raul Brandão no seu livro «Os pescadores» que descreve o camponês tavirense, como sendo desconfiado, espertalhão, e mau, a ponte de disputar a tiro um palmo de terra... Mas concordei e concordo. No entretanto continuarei a insistir que são bons por desconhecimento, e não por sentirem e compreenderem a necessidade de serem bons. Daqui a minha lamentação...

O ponto de contacto entre o campo moral e profissional—que são bem diferentes—é o desconhecimento. Desconhecimento, que o impede de transigir com os processos e métodos de cultura moderna.

Aqui terminou a minha resposta. Tencionava não me referir á forma violenta da sua resposta, nem mesmo ás habilidades de interpretação que o seu dicionário o levou a tomar...

Mas não resisto á tentação de lhe dizer mais alguma coisa. Método e processo é realmente o que o Carlos disse, ou melhor, o que o dicionário diz. Porém—só lhe quero fazer justiça—o Carlos não está convencido, nem alguém, que eu tivesse dito

“Dictionnaire Populaire”

Compra-se o primeiro volume do «Dictionnaire Populaire Illustré de Histoire et Geographie» por Décembre e Alonier, ou vende-se o segundo volume da dita obra.

Nesta redacção se informa.

PREÇO dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	36\$00
Grão	22\$00
Ervilha	9\$00
Fava	14\$00
Cevada	9\$00
Aveia	7\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
» molár »	57\$00
» dura »	40\$00
» miolo »	190\$00
Alfarroba	5\$25

Ovos, 2\$40 a duzia.

rismo, conveniente se torna a reparação e caiação das fachadas dos predios da cidade.

Jardim Publico—Como já noticiámos, se está procedendo á reparação do pavimento do jardim publico da Praça, achando-se já o chão coberto de areia vermelha.

Capelas goticas—São de alto valor arquitetónico as capelas que a Camara está desobstruindo no antigo cemiterio publico,

que os métodos e processos de cultura moderna consistam no conhecimento de que a nossa região, pela sua situação geográfica e constituição do solo, é essencialmente privilegiada para a cultura da arvore. Este conhecimento, Carlos, é o ponto de partida, para a aplicação dos processos e métodos de cultura na nossa região.

O Carlos ao interpretar uma frase, isola-a das que a seguem e antecedem. Assim, conclui parcialmente.

Se eu fosse interpretar a sua ultima carta com o dicionário, como diz que caí numa cova, e como cova quer dizer abertura na terra, escavação, seria levado a interpretar mal a sua intenção..

Oça mais...

Para me responder interessa saber a minha intenção e campo focado. Concordei consigo na moral do camponês, que o leva a exteriorizar boas qualidades, mas lamento o camponês porque—no meu entender procede sem compreender e sentir a razão porque deve proceder assim—complemento á sua carta. O aspecto profissional fui eu que o foquei porque o acho capital para a vida do camponês. E aqui o complemento mais de salientar que fiz á sua carta.

Completar, significa:—lançando mão da sua interpretação—fazer completar, preencher; e complemento, por sua vez, quer dizer: aquilo que é necessário juntar a uma coisa para a tornar completa, perfeita. Note que usando eu a expressão complemento era esta a palavra que deveria ter procurado no dicionário.

Como vê não fala em emenda...

Entendo que, conquanto a emenda possa tornar completa determinada coisa, no entanto, um complemento a uma coisa, não implica necessariamente emenda dessa mesma coisa. E' sim um aumento, acréscimo, a uma obra que pode estar bem feita, mas que, segundo outra maneira de vêr, para o estar dever ábranger mais um, ou outros campos. Concretizando: Você focou a vida, alma e costumes do camponês. Eu achei que a sua descrição, apesar de bem feita, á qual porém opuz a minha maneira de vêr, de explicar as boas qualidades do camponês no campo da moral, ficaria perfeita, completa, se se acrescentasse o aspecto do desenvolvimento profissional do camponês.

Assim é que está certo. Já vê o Carlos que concluiu mal quando julgou que o meu campo de apreciação era o mesmo do que o seu.

Interpretei frases separadamente—com o auxilio desnecessário do dicionário—esquecendo-se do conjunto da obra. De resto, isto mesmo já lhe tinha feito notar na minha segunda carta.

Repare, Carlos, que até á primeira vista se poderia verificar que a minha apreciação não coincidia com a sua. Se Você não tinha falado no campo profissional e eu o tinha feito, lógico concluir que eu o tinha focado como complemento á sua apreciação.

Julgo suficientemente esclarecida a razão que motivou a minha primeira carta. Contradigo nesta, as afirmações que julgo necessárias para nortear a bom fim esta questão. Desprezando outras, não julgue que é por falta de argumentos que o faço, mas sim, para não roubar mais espaço ao nosso jornal, e porque as julgo de tal modo dependentes das apontadas que, explicadas umas, necessariamente as outras tombarão por falta de apóposito.

Agora a violência do seu ataque...

Em todas as minhas cartas, fui duma correcção absoluta para com o Carlos. Se fiz ironia por vezes, era no sentido de o confundir e não de o amesquinhar. Conhecia a pessoa que o nome de Carlos representa; pessoa que considero, estimo e admiro. Admito que o Carlos nos seus argumentos me quizesse confundir e mesmo amesquinhar—o que já não era muito correcto—não me conhecendo; isto é, sem saber a pessoa que representava o nome de Eduardo. Mas uma vez que conhece a pessoa... só levando para o lado da sua excessiva juventude o posso desculpar.

Como argumentação forte, compreendo a que faz desviar o contraditor das afirmações anteriormente feitas.

A negação das possibilidades do adversário, colocando-o num plano de inferioridade, não convence ninguém, antes pelo contrário, só leva a concluir que, se um é inferior, o outro também o é, porque desce a discutir publicamente uma questão intelectual.

O Carlos a escrever pormenoriza os factos, desce aos mínimos detalhes... E' por vezes abundante em demasia...

Eu escrevo diversamente. Tento corrigir-me do uso exagerado de palavras inuteis, e frases que nada querem dizer, que emprego quando falo. Se por vezes aparentemente não exponho com a clareza necessária, é porque me compráz a ideia de fazer advinhar a profundidade das minhas palavras. Talvez que a minha maneira de assim querer escrever, me leve, por vezes, não ser verdadeiro, melhor, a não reflectir no papel aquilo que o pensamento deseja. E' defeito e grave. Porém,—sem falsa modestia—considero-me um simples escrevinhador e, nada mais.

E parece que já chega para arrumar de vez a questão.

Cria-me seu admirador, sem rancôr

Eduardo

P. S.—Continuo a usar a expressão «sem rancôr». Não é para o irritar, acredite. Na primeira carta usou-o, para lhe afirmar que não visse o meu complemento com rancôr, agora emprego-o para que tenha a certeza que não lho guardo, pela sua ultima resposta.

E.

Pela Província *Informações*

Vila Real Sto. António

O 9 de Abril—Levada a efeito pela Delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realizou-se, pela primeira vez nesta Vila, a «venda do capacete» a favor das viúvas e orfãos dos combatentes da Grande Guerra.

Grupos de gentis senhoras da nossa melhor sociedade percorreram no dia 9 de Abril as ruas da vila nessa benemerente cruzada, cujo producto foi de Esc. 526,000.

Depois do peditório a Comissão que o efectuou, composta pelas Ex.ªs Sr.ª D. Maria das Dóres Cumbreira Tenório, D. Antonieta da Câmara Lomelino, D. Isabel Domingues Ramirez, D. Maria Ramirez Sanches, D. Maria Marrecas, D. Isabel Tenório Diogo, D. Josefa Vargas Marques, D. Tereza Madeira, D. Alice Ramirez, D. Francisca Barroso Gomes Sanches, D. Carlota Abecassis, e D. Joana Tenório, reuniram-se no Quartel da Guarda Fiscal e, juntamente com os legionários desta localidade devidamente uniformizados, e praças daquela Guarda, em formatura, prestaram homenagem aos Mortos da Grande Guerra fazendo-se os dois minutos de silêncio. Finda esta cerimónia os legionários seguiram para o Campo de Jogos «Francisco Gomes Socorro» a fim de continuarem a receber a respectiva instrução militar como, de há muito, vêm recebendo.

Pedem-nos a Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dóres Tenório e o Ex.º sr. Capitão Fernando da Câmara Lomelino, respectivamente presidentes da secção auxiliar feminina, e da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta localidade, que por intermédio do «Povo Algarvio» manifestem o seu reconhecimento pela forma carinhosa como a população desta Vila acolheu a «Venda do Capacete» como as Ex.ªs Senhoras que nela tomaram parte e que tão gentilmente acederam ao convite feito para a sua realização.

Canôa naufragada—Pouco depois das 16 horas da passada 4.ª feira, quando pescava pólvora num baio próximo do local denominado Ponta da Areia, devido a um golpe de vento, afundou-se a canôa 453-B matriculada na capitania do porto de Tavira O mestre João Pereira Denil e os restantes quatro tripulantes, todos do sítio das Cabanas da Conceição, foram salvos pela canôa 753-B, também de Tavira que igualmente ali andava na faina da pesca. Logo que soube do sinistro, partiu para ali o vapor Branco e Brito da corporação dos Pilotos, que, com o auxílio dos bombeiros voluntários conseguiram pôr a nado a canôa naufragada. Dirigiram estes serviços os srs. José Pereira Oliveira, cabo de pilotos, e Luiz Cardoso de Figueiredo, comandante dos bombeiros.

Lusitano Foot-ball Club—Na passada 5.ª feira completou 21 anos de existência o simpático grupo Vilarealense, Lusitano Foot-ball Club. Por esse motivo realizou-se ali na noite, uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. Manuel Clemente e José Geneslay, respectivamente presidente e secretário da direcção do referido club, Fernando Silvério Leiria Junior, que falou em nome dos jogadores, Alberto Oliva, pela Delegação local do Club Nautico de Portugal e Palma Rita, correspondente do Século nesta vila, que presidiu à sessão e que agradeceu o convite feito aos representantes da imprensa.

Prosseguindo nas festas está-se realizando o campeonato de ping-pong entre o Lusitano, Glória, Club Nautico e Escoteiros.—E.

Castro Marim

A desejada chuva já chegou beneficiando imenso a agricultura; pelo que estão cheios de satisfação os proprietários deste concelho.

—Continua com todo o entusiasmo o adestramento dos legionarios, sob o comando do primeiro sargento da Guarda Fiscal Joaquim Lima Serote.

As armas para os exercicios têm vindo de automovel do posto da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo Antonio. Foram nomeados chefes de quina os legionarios Narciso André Pessanha e Manuel Anastácio Josefa que se têm portado à altura dos seus cargos.

—Quando conduzia uma vagoneta carregada de pedras, nos trabalhos da estrada de Vila Real-Mertola, no sítio de Vale do Pereiro caiu dum ribanceira da altura duns 10 metros o trabalhador José Cristo de 37 anos, natural de Cacela ficando sem sentidos. Transportado a esta vila deu entrada no Hospital Ribeira Ramos aonde o Ex.º Dr. Reinaldo Raul Prazeres lhe prestou os primeiros socorros, dando-lhe doze pontos na cabeça.

—Foi transferido para Tavira o notário desta vila Ex.º Sr. Dr. Arnaldo Palermo de Mendonça. S. Ex.ª leva consigo o seu ajudante nosso amigo Antonio Milhano que desde ha anos vem desempenhando junto de S. Ex.ª este cargo.

Que tanto o primeiro como o segundo encontrem no desempenho do seu cargo, no novo lugar, as facilidades que aqui conseguiram são os nossos melhores votos.—E.

Vila Nova de Cacela

Para a biblioteca do Grémio Cacelelense, ofereceu Sua Eminencia o Sr. Cardinal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o primoroso livro editado no Rio de Janeiro pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil, em que se descrevem as festas e cerimoniais

Foi exonerada de regente do Posto de ensino de Santa Margarida de Tavira, a sr.ª D. Ilca da Silva Ravasco.

Teatro Popular

Grace Moore, adorável soprano, que o ano passado nos deliciou no seu esplêndido filme musical *Uma noite de Amor* reapareceu hoje em uma magnifica pelicula *Nas Azas da Canção*, o filme que mais concorreu para a ascendente celebridade da excepcional cantora, o maior atractivo da produção, sem duvida, não só pela sua linda voz que arrebatava nas maravilhosas canções e trechos classicos que canta, como ainda pela sua conscienciosa e correcta interpretação.

Nas Azas da Canção, é um filme de agrado geral, muito interessante, com excelente cenário, realisação esplendida e um conjunto de apreciaveis artistas que asseguram também o grande êxito do filme.

Ultima Hora—E' uma pelicula policial do popular artista Tim Mc Coy.

O seu desempenho é maravilhoso e digno de especial menção. Bom complemento.

Composição do Programa

- A Torre de Belem—Documentário português em 1 parte.
- Na Terra dos Balões—Desenhos animados em 1 parte.
- Aspectos do Alaska—Documentário em 1 parte.
- Ultima Hora—Policial em 6 partes.
- Nas Azas da Canção—Comédia Musical em 10 partes

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 18 do corrente mês de Abril, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em terceira praça sem valor, aquem maior lança oferecer, os predios seguintes:

- 1.º—O direito a metade em uma morada de casas com dois compartimentos no sitio do Vale Covo, freguesia de Santa Maria desta comarca.
- 2.º—Uma ramada no mesmo sitio e freguesia.
- 3.º—Uma courela de terra limpa, no mesmo sitio e freguesia.
- 4.º—Uma courela no mesmo sitio e freguesia denominada «Casas Velhas». Estes predios são arrematados nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Publico move contra o executado José Gomes, casado, proprietario, residente no Monte de Belixe de Baixo, freguesia de Santa Maria, desta comarca. A primeira e segunda praças, tiveram lugar respectivamente, em 14 de Março de findo e, 4 do corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 7 de Abril de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei.

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

realizadas em honra daquele principe da Igreja, quando da sua viagem ao Brasil.

O livro, profusamente ilustrado, tendo algumas gravuras coloridas duma extraordinária perfeição, representa um belo trabalho literário e gráfico. A obra está tão desenvolvida e perfeita que quem a lê julga ter acompanhado Sua Eminencia na sua viagem triunfal.

Tambem ofereceu uma Separata dos n.ºs 66, 67 e 68 dos «Estudos», revista do C. A. D. C. de Coimbra em que publica uma conferencia: «A Alma de S. Francisco».

O Grémio Cacelelense está muito grato a S. Eminencia pelo seu gesto.

Na noite de 12 do corrente foi arrombada uma das portas do teatro de Cacela. O malfetor partiu ao meio o cadeado que fechava a porta.

A policia foi informada da occorrença.—E.

Banda Municipal de Tavira

Domingo 18, concerto das 17 ás 19 horas

I PARTE

Marcha Costa J.ºr
Rosas e espinhos-Abri. A. Pereira
La Verbena de la Paloma—Zarzuella T. Breton
Amor de Zingaro—Opereta Franz-Lehar

II PARTE

Rapsodia de Abrantes e Elvas Galiano
Matuvu Escoto

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Os srs. Zacarias da Fonseca Guerreiro e José Rodrigues Faleiro.
Em 19—Os srs. general João Estevão Aguiar e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.
Em 20—Os srs. José Pires de Jesus e Luiz Rodrigues Corvo.
Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento e os srs. Sotero Constantino Martins e Silvério Marcos do Carmo Neves.
Em 23—Mle. Virginia Maria Barão.
Em 24—Dr. Claudio Pedro de Brito Pinhol.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. dr. Luiz Medeiros Antunes, inspector do registo civil.
—Foi a Lisboa o sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial nesta comarca.
—Partiu para a capital a sr.ª D. Beatriz Marques Freire.
—Esteve nesta cidade o industrial sr. Manuel José Leiria.
—Com sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. Carlos Drago, factor da C. P. nesta cidade.
—Esteve em Tavira o sr. Cezinando Batista, de Olhão.
—Regressou de Lisboa o sr. Ernani Pires Fernandes, funcionário aposentado da C. P.
—Partiu para a capital o nosso preado assinante sr. Joaquim Pedro Soares, vereador da Camara Municipal.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Izabel Bruno Garcia, esposa do nosso assinante sr. Diamantino Garcia, chefe dos serviços electricos da Camara Municipal. Os nossos parabens.

Falecimentos

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria José de Matos Parreira, de 66 anos de idade, natural de Tavira.

No dia 10 do corrente, faleceu no sitio de Santa Luzia, arredores desta cidade, donde era natural o sr. João da Conceição Nascimento, de 34 anos, agricultor.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria José Bacalhau Nascimento e pai da menina Maria Julieta do Nascimento.

A's familias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

Vendem-se

Por motivo de retirada para Lisboa. Um moinho de água salgada preparado modernamente com três aferidos; uma fábrica de pirolitos com muito boa clientela e bem conhecida desde 1922; um prédio com 1.º andar e rez do chão com entrega da chave na Rua Almirante Reis, 91—Tavira.

Quem pretender dirija-se ao aludido prédio onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Vende-se

Uma cama completa, corpo só, e meza de cabeceira, em boa madeira e estado de novo, na rua Jaques Pessoa 19.

Anuncio

Vende-se ou hipoteca-se um prédio na Rua dos Machados n.º 3—Tavira.
Tratar na Redacção deste jornal.

UMA POR GRAÇA

O paraíso das mulheres

Descreveu-se muitas vezes a desgraçada situação das mulheres casadas na China. Mas aí vai, pelo contrario, o quadro encantador da vida conjugal na ilha de Sumatra. Tudo nessa terra feliz concorre para a felicidade da mulher. E' a ela que pertence a fortuna do menage e o marido não tem senão uma preocupação: enriquecer a consorte bem amada. O divorcio é excessivamente raro, talvez porque os esposos não habitam juntos.

O marido possui uma casa separada e só ao cair da noite se dirige a casa da mulher. Deixa os filhos á mãe até atingirem a idade de 4 anos; passada essa idade vão habitar com o pai.

As filhas porem, ficam na casa materna. Quando o homem morre, coloca-se em frente da casa da viuva um mastro encimado por um auriflama. E, enquanto o vento não despedaçar a auriflama, a viuva não tem direito de contrair segundas nupcias. Mas a sorte das mulheres casadas é tão digna de inveja, nessa ilha afortunada que a viuvez custa ali mais do que em outra parte qualquer. Assim vendem-se em Sumatra tecidos extremamente finos destinados á confecção das *bandeiras mortuárias*.

A brisa mais leve desfaz a auriflama e poucos mezes depois a viuva casa de novo. Se entre nós as mulheres seguissem o mesmo costume que em Sumatra haveria viuva que escolheria para o seu mastro uma bandeira feita do papel mais fino que existisse mas, o pior depois é que o marido teria que vir talvez de lá... de Sumatra.

Pelo Tribunal

Em processo de transgressão, respondeu no passado dia 10, Manuel Valente Gonçalves, solteiro, 17 anos de idade, trabalhador, natural e residente em Estorninhos, freguesia de Cachopo, desta Comarca, acusado de em Dezembro do ano findo haver transgredido a lei da caça.

No mesmo dia, realizou-se o julgamento em processo especial de ausentes, do réu José Guerreiro, ausente em parte incerta, acusado de no dia 8 de Março pelas 10 horas, no sitio do Porto do Guerrilha, freguesia de Cachopo, ameaçar de morte a queixosa Maria Antonia, solteira, proprietária, residente em Alcanicososa, da mesma freguesia.

Ambos os réus foram absolvidos e defendidos pelo sr. Dr. Moura Diniz, advogado nesta cidade.

Noticias Históricas de Tavira (1242-1840)

Por Damião Augusto de Brito Vasconcellos
Um elegante volume de 240 páginas.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa e no depositario: Livraria Lusitana, calçada do Combro, 131.

Em Tavira: Livraria José Maria dos Santos.

Propriedades

Vendem-se as seguintes:
Uma horta com casas de moradia e dependencias, um pomar e diversas arvores, nora abundante de agua, tanque, etc., na freguesia de Santo Estevão, sitio da Igreja.

Uma courela na mesma freguesia com amendoeiras e uma oliveira.

Uma outra courela na freguesia da Luz, com casas, nora, tanque, um grande figueiral e vinha.

E outra na mesma freguesia com duas moradias, um pço dentro da fazenda, duas vinhas, um grande amendoeiral, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Mendonça Nunes conhecido por Francisco do Póço —em Santo Estevão.

PELA IMPRENSA

«Tic-Tac»—Recebemos a visita deste interessante semanário infantil de que é director e proprietario o Ex.º Sr. João Vicente Sampaio.

O «Tic-Tac» é recomendado á petizada pois é um semanário que diverte e educa simultaneamente pois vem sempre recheado de magnifica colaboração.

Todos os pedidos de assinatura podem ser dirigidos á Rua da Rosa, 273—Lisboa.

O *Volante*—Temos presente o n.º 398 desta magnifica revista de automobilismo e turismo.

O *Algarve*—Entrou no seu trigéssimo ano de publicidade este nosso prezado camarada, decano da imprensa algarvia, que se publica na capital do distrito.

Ao seu director e a todos os que para o *Algarve* trabalham, vão as nossas sinceras felicitações.

Antena—Temos presente o n.º 6 desta interessante revista mensal de T. S. F. que interessará certamente sobremaneira todos os senfilistas.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia dezoito do corrente, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em terceira praça sem valor e aquem maior lança oferecer os predios seguintes: 1.º—

- O direito a trinta e três/quarenta avos, em uma courela de fazenda denominada «Cruz da Mulher», no referido sitio do Fafato, freguesia da Conceição, desta comarca.
- 2.º—O direito á quarta parte em uma courela de terra de semear, com oliveiras e alfarrobeiras, denominada «Farrobeira das Bolhas», no referido sitio do Fafato. Estes prédios pertencem ao executado Manuel da Palma.
- 3.º—O direito á quarta parte em uma courela de fazenda denominada «Vale do Lobo», freguesia da Conceição, sitio do Fafato, que consta de terra matoza.
- 4.º—Uma courela de terra matoza e de semear com uma oliveira e parte numa alfarrobeira, no sitio do Fafato, freguesia da Conceição.
- 5.º—O direito a duas quartas partes em uma courela denominada «Vale do Lobo», que consta de terra matoza, no referido sitio do Fafato. Estes prédios pertencem ao executado Jacinto da Palma.
- 6.º—O direito á quarta parte em uma courela de terra de semear com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, uma cerca com três oliveiras e uma figueira, denominada «Farrobeira das Botelhas», no referido sitio do Fafato.
- 7.º—Uma courela de terra limpa denominada «Por de Traz do Cerro», no monte da Farrobeira, no referido sitio do Fafato; Estes prédios são arrematados nos autos de execução por falta de pagamento de sisa, que o Ministério Publico move contra os executados Manuel da Palma e outros, residentes no sitio da Nóra, freguesia da Conceição, desta comarca. A primeira e segunda praças tiveram logar respectivamente, em 14 de Março findo e 4 de Abril corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 8 de Abril de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Anunciar no «Povo Algarvio» é ter a certeza de êxito

Reparações de Automoveis

Com a máxima perfeição e rapidez.
Com pessoal habilitado.
Com ferramental apropriado.

só na

Metalurgica do Algarve

DE

José de Sousa e Silva

Rua Silva Porto, 6 — FARO

TELEFONE N.º 6

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Excursão ao Centro de Portugal

Vai ser realisada pela Empresa de Viação Algarve, Lda., nos dias 8 a 15 de Abril proximo, com passagem e visita a: Beja, Evora, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Gouveia (Serra da Estrela), Vizeu, Aveiro (Curia, Luso, Buçaco e Penacova), Coimbra, Leiria, Fátima (dia 13), Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos e Lisboa, incluindo Sintra, Praia das Maças, Cascais e Estoril.

Oito dias de viagem, hospedagem e visita a museus, tudo por Esc. 475\$00

Consulte hoje mesmo a E. V. A. (Secção de Turismo), Faro, pois pode inscrever-se para pagamento da inscrição em duas prestações, uma em Março e a outra em Abril.

Aproveite esta interessante excursão, á região mais bonita e monumental do nosso País.

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confetaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcos

Preços

Motores e Bombas PARA REGAS

Tiragem de Agua
POR VARIOS PROCESSOS

Confrontar preços no
ESTABELECIMENTO DE

José de Sousa e Silva

Rua Horta Machado, 62-64

Telefone, 6

FARO

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosseira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
!—! Tavira !—!

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

A casa mais bem montada na provincia e a que mais barato trabalha.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se um marca De Soto de 6 lugares, em bom estado a preço reduzido.

Tratar com José Gonçalo—Tavira.

VENDE-SE Uma courela no sitio da Cativa, quem pretender dirija-se a João Sêco, morador no sitio da Gomeira—Conceição.

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»